

11 a 16 Jun

Festival para um Instrumento

Co-produção:
Metropolitana / SLTM

15 Jun Jovens Flautistas 2012 Final do concurso

Sexta às 21h00
Sala Principal
m/3

Apoio



Apoio à divulgação



Concerto com os 4 finalistas e a Orquestra Metropolitana de Lisboa

Pedro Neves *direção musical*

À partida, para esta terceira edição do *Festival para um Instrumento*, lançou-se o desafio a flautistas em início de carreira para se apresentarem num concurso que, apesar de ter um formato pouco habitual, já deu demonstrações da sua validade nos anos anteriores - sucessivamente dedicados ao piano e ao violino. Após a primeira fase, em que foram apreciados vídeos com interpretações de estudos de Joachim Andersen e andamentos de uma sonata de C. P. E. Bach, o júri selecionou oito candidatas para tocarem num recital com piano. Assim, ao longo da última semana ouviram-se obras escolhidas entre uma lista de títulos-referência do repertório para flauta. De igual forma, exigiu-se àqueles que passaram a esta última fase do concurso interpretarem um andamento retirado dos dois concertos para flauta de Mozart, à sua escolha. Chegou-se assim ao programa deste concerto. O vencedor terá a oportunidade de se apresentar na condição de solista à frente da Orquestra Metropolitana de Lisboa no decorrer da próxima temporada.

Mozart - é bem sabido - não era flautista. Todavia, este foi um instrumento que, desde criança, conheceu bem de perto, já que tinha uma forte presença na corte do Arcebispo de Salzburgo, onde trabalhava seu pai. Apesar de nessa época (segunda metade do século XVIII) as técnicas de construção da flauta ainda não permitirem o som depurado e a afinação que lhe conhecemos hoje, certo é que toda a música que lhe dedicou o compositor austríaco se tornou incontornável no percurso de qualquer flautista profissional, até aos dias de hoje. Percebe-se assim a escolha feita. O melhor da música clássica coloca à prova a capacidade do intérprete para expressar com sentido o fraseio melódico, para revelar uma estrutura formal exemplar, para estabelecer um diálogo equilibrado com a orquestra... quase tudo aquilo que se valoriza na formação base de um flautista. Surge então a pergunta inevitável: o que é que distingue um flautista «muito bom» de todos os outros? Independentemente dos diferentes juízos e opiniões, é esse o exercício que aqui se propõe a todos nós.

PROGRAMA

Irina Camões

W. A. Mozart

Allegro aperto, 1.º andamento do Concerto n.º 2
para Flauta e Orquestra em Ré maior, KV 314

Carolina Patrício

W. A. Mozart

Allegro maestoso, 1.º andamento do Concerto n.º 1
para Flauta e Orquestra em Sol maior, KV 313

Mafalda Carvalho

W. A. Mozart

Allegro aperto, 1.º andamento do Concerto n.º 2
para Flauta e Orquestra em Ré maior, KV 314

Rui Borges Maia

W. A. Mozart

Allegro maestoso, 1.º andamento do Concerto n.º 1
para Flauta e Orquestra em Sol maior, KV 313

Orquestra Metropolitana de Lisboa

Cesário Costa *direção artística*

Primeiros Violinos

Ana Pereira
Liviu Scripcaru
Alexei Tolpygo
Diana Tzonkova
Carlos Damas

Segundos Violinos

Eldar Nagiev
Daniela Radu
Anzhela Akopyan
José Teixeira
Elena Komissarova

Violas

Irma Skenderi
Valentin Petrov
Andrei Ratnikoy
Joana Cipriano*

Violoncelos

Peter Flanagan
Ana Cláudia Serrão
Jian Hong

Contrabaixos

Ercole de Conca
Vladimir Kouznetsov

Flautas

Nuno Inácio
Janete Santos

Oboés

Sally Dean
Bryony Middleton

Trompas

Rodrigo Carreira**
Jerôme Arnouf

A Orquestra Metropolitana de Lisboa (OML) afirmou-se como referência incontornável no panorama musical português assegurando extensa atividade que compreende os repertórios barroco, clássico e sinfónico. Abrangendo géneros como o Jazz, o Fado ou a Ópera, a versatilidade da OML tem contribuído para a criação de públicos e consolidado o carácter inovador do projeto da Metropolitana. Esta entidade, que tutela a orquestra, promove uma interligação única entre a prática musical e a dimensão pedagógica das suas escolas - Academia Superior de Orquestra, Escola Profissional e o Conservatório de Música da Metropolitana. Assegura ainda programação regular em várias autarquias, para além de uma efetiva descentralização cultural do norte ao sul do país. A OML já tocou na Europa, Índia, Coreia do Sul, Macau, Tailândia, Cabo-Verde e China. Ao longo dos anos, foi dirigida pelos mais reputados maestros nacionais e internacionais, colaborando com conhecidos solistas. Gravou onze CD, um dos quais disco de platina, para diferentes editoras.

Pedro Neves *direção musical*

Maestro titular da Orquestra do Algarve e da Orquestra Clássica de Espinho, a sua personalidade artística é marcada pela profundidade, coerência e seriedade da interpretação musical. É convidado regularmente para dirigir a Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Filarmonia das Beiras, Joensuu City Orchestra (Finlândia). Tem colaborado com o Sond'arte Electric Ensemble, com o qual realizou estreias de compositores portugueses e estrangeiros. Em dezembro de 2012 colaborará com o Remix Ensemble Casa da Música. É fundador da Camerata Alma Mater. Iniciou os estudos musicais na sua terra natal, na Sociedade Musical 12 de Abril, com a qual mantém uma ligação até hoje. Estudou violoncelo com Isabel Boiça, Paulo Gaio Lima e Marçal Cervera, respetivamente no Conservatório de Música de Aveiro, Academia Superior de Orquestra e Escuela de Música Juan Pedro Carrero em Barcelona. No que diz respeito à direção de orquestra, estudou com Jean Marc Burfin, Emilio Pomarico e Michael Zilm. Para 2012 tem agendados compromissos com as mais importantes orquestras e festivais nacionais.

* Convidada

** Convidado Academia Superior de Orquestra

Irina Camões (1989, Coimbra) iniciou os estudos musicais na Associação Cristã da Mocidade e, posteriormente, na Academia de Música de Coimbra e no Conservatório de Música desta cidade. Frequentou o Curso Livre de Flauta na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, nas classes de Eduardo Lucena e Raquel Lima. Integrou a Filarmonia União Taveirense entre 2004 e 2009. Apresentou-se a solo com a Orquestra Clássica do Centro e com a Orquestra de Cordas do Conservatório de Música de Coimbra. Colaborou com a Orquestra Académica Metropolitana e a Orquestra Metropolitana de Lisboa. Leciona na Escola de Música do Grupo Recreativo Mirandense. Concluiu a Licenciatura em Instrumentista de Orquestra na Academia Superior de Orquestra, sob a orientação de Nuno Inácio. Atualmente, frequenta o Mestrado em Ensino da Música, na mesma instituição.

Carolina Patrício (1990, Castelo Branco) frequenta o 1º ano de flauta transversal na Guildhall School of Music and Drama nas classes dos professores Ian Clarke, Sarah Newbold, Philippa Davies e Sharon Williams. Participou no Festival de Música da Beira Interior e no programa 1001 Músicos do CCB, como solista. Em 2008, ficou classificada em 2º lugar no Prémio Jovens Músicos. Mantém, há sete anos, o Duo Flubayan (flauta transversal e acordeão), distinguido com o 3º prémio na Coupe Mondiale de Acordeão 2006 e o 2º prémio no Concurso de Acordeão de Castelo Branco 2007. Em 2011 e 2012, tocou dois programas sinfónicos com a Filarmonia Orchestra. Participou ainda num workshop com membros da London Symphony Orchestra e o maestro Michael Tilson Thomas. Foi, este ano, finalista da Yamaha Music Foundation of Europe.

Mafalda Carvalho (1991, Troviscal) iniciou os estudos musicais na Escola de Música da União Filarmonica do Troviscal e, posteriormente, no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian. É membro da Orquestra de Jovens de Portugal - Momentum Perpetuum e integra regularmente a Sinfonietta da ESMAE. É membro fundador do Ensemble Contemporâneo do Porto. Faz parte do Trio Densité e do Trio Cadenza. Tocou a solo com a Orquestra Clássica da Madeira e com a Orquestra Sinfonietta da ESMAE. Frequenta a licenciatura em Flauta Transversal com a professora Ana Raquel Lima na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo. Foi distinguida em vários concursos, mais recentemente, 1º Prémio no Concurso Nacional Paços Premium, 3º Prémio Jovens Músicos e 1º Prémio no Concurso Albertino Lucas.

Rui Borges Maia (1983, Porto) é, desde 2008, aluno de Jacques Zoon na Escuela Superior de Música Reina Sofia como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e da Fundación Carolina. Diplomado pela Escola Superior de Música de Lisboa, Academia Superior de Orquestra da Metropolitana, Instituto Internacional de Música de Câmara de Madrid e Escola Superior de Música da Catalunha, sob a orientação dos professores Olavo Barros, Nuno Inácio, Jacques Zoon, Hansjörg Schellenberger, Klaus Thunemann, Radovan Vlatkovic e Julia Gallego. Colaborou com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Gulbenkian, Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, Orquestra Sony, Orquestra Sinfónica de Madrid, Euro Asia Symphony Orchestra, Ensemble Perspektive e Zoltan Kodály World Youth Orchestra. Participou no Encuentro y Academia de Música de Santander e no Euro Asia Chamber Music Festival. Apresentou-se a solo com a Symphonisches Blasorchester Musikkorps der Bundeswehr e com a Orquestra Sony. É membro fundador do Quinteto À-vent-garde.